
PELOS CAMINHOS DA FAFIRE



197

Luci de Holanda BARROS E SILVA¹

Falar sobre uma Instituição cujas diferentes fases tenho acompanhado, a partir do momento em que nela ingressei, lugar onde obtive minha formação profissional e que, por sua vez, acompanhou-me nos vários ciclos de minha vida, ainda na adolescência, ao tornar-me mãe, e agora avó, traz-me bastante satisfação, ao mesmo tempo que implica muita responsabilidade. Ser testemunha de sua História, em parte também minha, acarreta sentimentos os mais variados: saudades... gratidão... e realizações.

Já faz um bom tempo quando, no Curso de Letras, éramos apenas, em média, oito alunas por turma, e, nos demais: Filosofia, Ciências Sociais, Pedagogia, havia também poucas pessoas. Digo alunas, porque, naquela época, a Instituição era só feminina. Só os professores podiam ser do sexo masculino. Todavia, alguns pais e maridos acreditavam que o corpo docente era também feminino, razão pela qual aceitavam que suas filhas ou suas esposas, noivas ou namoradas fizessem Faculdade, ampliando o horizonte

¹Psicóloga, mestre em Psicologia, professora da FAFIRE e gestora da Clínica Psicológica Paula Frassinetti | FAFIRE | E-mail: lucideholland1@gmail.com

profissional das mulheres. Mesmo assim, segundo a cultura da época, seria um tempo em que as solteiras esperariam o futuro marido, e as casadas, os filhos.

Tendo ingressado aqui em 1964, por ocasião do Golpe Militar, direta ou indiretamente participei dos tumultos das ruas, das passeatas dos estudantes, dos “ataques” da cavalaria, das inseguranças e incertezas. Quanta violência, sofrimento, medo! E a FAFIRE, fiel ao seu lema Educação e Humanismo, procurava possibilitar-nos uma educação que nos servisse de alicerce para que reconhecêssemos nossos direitos, respeitando os dos outros, de uma forma crítica, com a energia e suavidade defendida por Paula Frassinetti.

Quanto me orgulho dos professores com os quais tive o prazer de estudar! Certamente não me será possível citar todos eles, mas, trazendo alguns, presto uma homenagem simbólica a todos: José Brasileiro Vila-Nova, “que nunca colocava a nota dez”, e me fez respeitar ainda mais nossa língua portuguesa; Nilda Pessoa; Madre Escobar e Madre Nunes; Milton Cabral de Melo; Moacir Albuquerque... E tantos outros.

Poucos anos depois, ao retornar à FAFIRE, agora para o Curso de Psicologia, algumas mudanças eram visíveis: Faculdade com alunos de ambos os sexos, em número bem maior, e que foi crescendo, pouco a pouco; alguns cursos foram deixando de existir, sendo substituídos por outros, conforme a demanda do contexto social, regional e educacional, à qual a Instituição está sempre atenta para atender, seguindo sua missão e as orientações do MEC. Uma outra realidade, enfim.

No Curso de Psicologia, já com mais experiência pessoal, fui encontrando um novo caminho: descobrindo como aquela ficção apresentada por Shakespeare, Kafka, Machado de Assis, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa e tantos outros, tão estudados no Curso de Letras, são reais e palpáveis, desde que o psicólogo se disponha a olhar, ver e escutar essa realidade. Quantos Otelos, homens caranguejos, alienistas, cortiços... estão ao nosso lado e, muitas vezes, não nos damos conta deles. E o pior é que, quando os vemos, não os enxergamos.

Para minha satisfação, ao concluir o curso, passei de aprendente a ensinante, ou melhor, a uma ensinante sempre aprendente. O convívio que tive com os meus professores, e que foi tão gratificante, não só pela aprendizagem, como pelos vínculos firmados, não sofreu solução de continuidade, mas, pelo contrário, foi fortalecido. Gostaria de lembrar, neste momento, as chances que tive, como outros colegas, de fazer parte do corpo docente da FAFIRE e do Serviço-escola de Psicologia, onde estagiei.

Outras transformações fui acompanhando na Faculdade, não só em sua estrutura física, como nas propostas de educação: um corpo docente cada vez mais capacitado, mudanças sucessivas nos currículos, eventos, campanhas, educação continuada para o corpo docente e funcionários, implementação de serviços de extensão acadêmica e social, incentivos à pesquisa e extensão, pós-graduação, NUPIC, NUCFIRE, serviços especializados de atendimento aos alunos, APFIRE, NUDECAD, fortalecendo a educação na perspectiva mais ampla possível.

Neste movimento ascendente, mais inovações e conquistas ainda estão por vir, sob a direção das Irmãs Dorotéias, que têm disseminado a educação pelo nosso país, no cumprimento de sua missão, à luz da Intuição Pedagógica de Paula Frassinetti.

E continuo minha caminhada, já uma senhora quase idosa, seguindo os caminhos desta outra senhora com setenta e cinco anos, ainda muito jovem ao completar seu Jubileu, diante da grande contribuição que continuará dando à sociedade, de modo geral, e à Educação, em particular.